



Eduardo Sanches



Efeito estufa ou Potencial Poluidor

A interpretação equivocada das informações pode propiciar muito alarde e pouco resultado.

"Emissão atmosférica: CO₂, ininterruptamente, 24 horas por dia. Emissão de Resíduo Sólido: Sem tratamento, direto na rede pública de esgoto. Consumo de Recursos Naturais: Água e Oxigênio". Três conceitos muito citados na atualidade e que remetem à imagem de um potencial poluidor. Vamos imaginar uma situação: esse potencial poluidor é o maior emissor de CO₂ dentro de seu campo de atuação. Se essa informação cair na mídia, com certeza ele terá que se justificar e apresentar planos de ação, objetivando a correção desses desvios tão danosos ao meio ambiente. Talvez considere interessante apresentar um projeto de conscientização com tema relacionado ao efeito estufa, depois realize investimentos significativos em controles ambientais e por fim, o plantio de algumas mudas de árvores para compensar o impacto causado nos anos anteriores, afinal já está no mercado há mais de vinte anos. Bom, após essas ações planejadas, será necessário enfim, trocar de secretária, talvez utilizar uma eletrônica, eliminando assim a "potencial poluidora e número 1 do setor".

Essa confusão, muito caricata, é claro, acontece a todo o momento. A quantidade de informação que recebemos é muito grande e na maioria das vezes, não conseguimos digeri-la. A interpretação equi-

vocada das informações pode propiciar muito alarde e pouco resultado, é como parabenizar alguém por chegar em segundo lugar numa corrida eliminatória com dois participantes ou preocupar-se com potenciais poluidores sem conhecer as suas emissões, o escopo de sua atuação ou abrangência da comparação efetuada. Essa questão do efeito estufa é um problema preocupante que deve ser tratado com a importância devida. É necessário entender o que é CO₂, sigla de dióxido de carbono, trata-se de uma gás inodoro, incolor, não inflamável, mais pesado que o ar. Ele desprende-se dos vulcões, das fendas de certas cavernas, de algumas fontes de águas minerais e da queima de qualquer material combustível. Em seu estado gasoso serve para o preparo de soluções carbônicas, é usado para a produção de gelo seco, e extinção de incêndios, também está presente em bebidas efervescentes, em que é dissolvido sob pressão.

Atualmente, é um dos grandes problemas da sociedade moderna, em função da queima de combustíveis fósseis em excesso, aumentando a sua concentração na atmosfera, considerando-se que uma de suas propriedades é reter calor, por consequência mais gás, gerando mais retenção de calor, provocando o aquecimento da atmosfera ou aquecimento global.

Segundo "Relatório do Inventário Estadual (CETESB)" a maior parte dessa emissão, mais de 50%, corresponde às emissões dos automóveis e o restante divide-se nos vários segmentos industriais. A parcela relativa aos automóveis aumenta em relação às demais fontes de emissão, em decorrência do crescente número de veículos em circulação. Esse cenário exige ações estratégicas, além das restritivas. Nos últimos anos, as restrições sempre foram o foco, mas hoje precisamos de algo mais, será necessário avaliar alternativas como políticas de transporte público mais eficientes. A responsabilidade não pode ser repassada para alguns segmentos, através da manipulação ou da ignorância da informação. A sociedade e órgãos públicos precisam buscar alternativas eficazes para a solução desse problema. ■

Eduardo Sanches
Gerente de Meio Ambiente,
Segurança, Saúde e
Qualidade de Grupo
Petroquímico.
Professor universitário
de Gestão Ambiental
e de Pós-Graduação (MBA).